



Desafios para Permanência e Inclusão de uma Comunidade Indígena Refugiada em Teresina

Challenges for the Permanence and Inclusion of an Indigenous Refugee Community in Teresina

Denise Castro Sobrinho

Mestranda do programa de pós-graduação Interdisciplinar em Sociedade e Cultura pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI. <https://orcid.org/0009-0004-2374-4608>. <http://lattes.cnpq.br/9389675203360441>

Crishiane Sampaio Aragão Fontenele

Mestrado em Educação: Gestão do Ensino da Educação Básica - UFMA.

Gilberto Sousa Silva

<https://orcid.org/0000-0002-4808-7761>. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI

Vanessa Durans Silva

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade. Instituição de formação: Universidade Federal do Maranhão

Marcos Henrique dos Santos Macedo

Pós-graduação em Metodologia do ensino de matemática. Instituição de formação: Centro Universitário Internacional.

Francisca Amanda Soares de Oliveira

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de educação São Francisco-FAESF.

Resumo: A Venezuela vem passando por uma crise econômica e política que afetou, sobremaneira, sua população fazendo com que esta iniciasse um processo de saída desse país em busca de melhores condições de vida e mais oportunidades. Mediante a isso, desenvolveu-se este estudo com o intuito de mostrar o panorama dos povos venezuelano waraos na capital do Piauí Teresina, para isso o estudo teve como objetivo geral: Compreender os desafios para a permanência e inclusão dos waraos em Teresina. Como objetivos específicos foram estabelecidos: entender os motivos que levaram os venezuelanos a deixarem seu país; Discutir sobre o conceito do termo refugiado; Discorrer sobre a situação dos waraos na cidade de Teresina. Os resultados da pesquisa mostraram que os waraos ao chegarem em Teresina se tornaram coletores nas ruas, todavia houve uma mobilização de instituições filantrópicas e ligadas ao poder público a fim de angariar donativos que suprissem as necessidades dos indígenas e com isso tirá-los da rua e dos perigos aos quais estavam expostos. Portanto, percebeu-se um grande esforço para que esse povo tivesse suas necessidades básicas, de saúde e de educação atendidas de modo a serem incluídos na sociedade teresinense.

Palavras-chave: refugiados; warao; comunidade indígena; teresina.

Abstract: Venezuela has been experiencing an economic and political crisis that has greatly affected its population, causing them to begin a process of leaving the country in search of better living conditions and more opportunities. In light of this, this article was developed with the aim of providing an overview of the Venezuelan Waraos in the capital of Piauí, Teresina. To this end, the study had the overall objective of understanding the challenges to the permanence and inclusion of the Waraos in Teresina. The specific objectives were: to understand the reasons that led Venezuelans to leave their country; to discuss the concept of

the term refugee; to discuss the situation of the Waraos in the city of Teresina. The results of the research showed that when the Waraos arrived in Teresina, they became street collectors, but there was a mobilization of philanthropic institutions and government agencies to raise donations to meet the needs of the indigenous people and thus get them off the streets and away from the dangers to which they were exposed. Therefore, a great effort was made to ensure that these people had their basic needs for health and education met so that they could be included in Teresina society.

Keywords: refugees; warao; indigenous community; Teresina.

INTRODUÇÃO

A Venezuela vem passando nos últimos anos por uma grande crise política e econômica que afetou sua população de tal modo que ficaram sem condições mínimas de sobrevivência nesse país. Por esta razão, muitos venezuelanos deixaram o país buscando refúgio em outros países da América do Sul, inclusive o Brasil que desde 2014 tem recebido muitos indígenas desse país.

Em todas as regiões brasileiras há a presença de povos venezuelanos que buscam ajuda humanitária, qualidade de vida e oportunidades. Na região Nordeste, mais especificamente na cidade de Teresina há um grande contingente de venezuelanos waraos que ao chegarem na cidade passaram a ser coletores nas ruas e praças. Nessa perspectiva organizações governamentais e não governamentais mobilizaram-se para oferecer a esse povo uma vida com direitos assegurados, dignidade e respeito, todavia é um processo que tem encontrado grandes entraves.

Posto isso, o objetivo geral desse estudo foi: Compreender os desafios para a permanência e inclusão dos waraos em Teresina. Como objetivos específicos tivemos: entender os motivos que levaram os venezuelanos a deixarem seu país; Discutir sobre o conceito do termo refugiado; Discorrer sobre a situação dos waraos na cidade de Teresina.

O estudo apresenta-se em cinco seções. Inicialmente, temos a Introdução por meio da qual o leitor situa-se no contexto geral do tema abordado e dos objetivos perseguidos pelo estudo. Logo em seguida é possível apreciar o Referencial Teórico adotado para a discussão da temática. Essa parte apresenta um constructo de argumentos e ideias baseados nos autores que foram pesquisados a fim de discutir o tema proposto de modo referenciados. Adiante, tem-se a Metodologia, nessa seção explanou-se o tipo de pesquisa adotado e o percurso utilizado para a consecução do estudo. Em seguida, apresentamos os Resultados e as Discussões dos achados da pesquisa de campo e posteriormente as Considerações Finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, jornais e telejornais noticiam uma crise que vem acontecendo na Venezuela e que tem causado grandes problemas à população desse país, fazendo com que deixe seu país em busca de melhores condições de vida e

oportunidades. Tal crise envolve questões sociais, políticas e econômicas, contexto que deixou a população sem serviços essenciais como saúde e alimentação, e altas taxa de violência e desemprego. Diante dessa realidade muitos venezuelanos se refugiaram em países da América Central como o Brasil.

De acordo com Pinto e Obregon (2018) essa crise teve início no ano de 2013 com o declínio do modelo econômico vigente no governo do presidente Hugo Chávez. Ela foi desencadeada pela queda no preço do barril de petróleo, que já tinha uma exploração barata no país. Isso aconteceu devido à disputas de preços entre Estados Unidos e Arábia Saudita cujos reflexos foram severamente sentidos na Venezuela, já que a economia desse país girava em torno da exploração dessa fonte não renovável de energia. Essa situação rendeu à Venezuela a maior inflação do mundo que culminou em uma grave crise econômica que perdura até os dias atuais.

A recessão deixou o país com uma elevada inflação, um alto índice de desemprego e uma grande escassez de itens básicos como alimentos e medicamentos. Assim como uma crise política que gira em torno daqueles que defendem o partido de Hugo Chávez e Nicolas Maduro envolvendo o legislativo e o executivo. O resultado dessa disputa gerou protestos com repressão e milícias armadas intensificando um quadro de violência que elevou a capital Caracas ao patamar de capital mais violenta do mundo (Pinto; Obregon 2018).

Imersos nesse contexto de escassez, violência, desemprego e disputas políticas violentas, os povos venezuelanos se viram obrigados a deixar seu país em busca de refúgio nos países fronteiriços.

No ano de 2023 conforme o site Uol a violência teve uma queda que foi expressa no índice de mortes violentas que caiu cerca de 25%. Os dados foram divulgados em um relatório apresentado pela ONG Observatório Venezuelano da Violência - OVV que serve de referência diante da falta de estatísticas oficiais. Mesmo com essa redução a Venezuela ainda lidera com o título de país mais violento da América Latina.

A CNN divulgou em seu site a última Pesquisa Nacional de Condições de Vida - Encovi realizada em 2021 que 94,5% da população venezuelana é pobre, sendo que 76,6% vive em extrema pobreza. No tocante às condições de alimentação, a pesquisa mostrou que “em 2021, 24,5% dessa população encontrava-se em situação de grave insegurança alimentar; 35,2%, em insegurança alimentar moderada; 34,5%, em insegurança alimentar leve e apenas 5,8% não viviam em situação de insegurança alimentar”.

No que diz respeito à geração de renda, entre os anos de 2014 e 2021, o emprego formal foi reduzido em quase 22%, havendo uma perda de 4,4 milhões de empregos, 70% deles estavam concentrados no setor público e 30% no privado. “Atualmente, apenas 40% da população ocupada tem emprego formal. Os 60% restantes estão empregados no setor informal”.

Além de todo esse quadro de crise, o país ainda foi assolado pela seca decorrente do fenômeno *el niño* o que interferiu severamente no abastecimento

de energia elétrica que advém de usinas hidrelétricas. Como resultado, o país tem sofrido com apagões constantes (Pinto; Obregon, 2018).

Com base nos dados e nas informações acima apresentadas, percebe-se que nesses mais de 10 anos de crise, a Venezuela não tem mostrado um desenvolvimento expressivo nas áreas que afetam diretamente a qualidade de vida e bem-estar de sua população, resultando na saída em massa da população do país buscando melhores condições de vida, saúde e trabalho em diversos países, inclusive no Brasil.

Nessa perspectiva, o Brasil acolheu essas pessoas que recebem a denominação de refugiados. Esse resguardo, na visão de Pinto e Obregon (2018), deve-se a busca de uma atitude humanitária na tentativa de se mostrar solidário para com pessoas que se encontram em condições calamitosas e vítimas dos mais diversos tipos de perseguições que as deixam em situações de vulnerabilidade.

O site da Agência da ONU caracteriza o refugiado como sendo pessoas que se encontram fora de sua pátria em decorrência de perseguições diversas como política, religiosa, étnica ou mesmo devido a violação dos direitos humanos ou conflitos armados. Isso significa que um refugiado é um sujeito que não teve em seu país as garantias voltadas à sua segurança e bem-estar.

Trata-se de pessoas que deixam “seus países na tentativa de fugir de alguma circunstância específica, seja motivada por perseguições políticas, religiosas e ideológicas, seja motivada pela extrema violência emanada por guerras ou até mesmo regimes ditatoriais intensos” Uma vez refugiado em um determinado país, esses indivíduos não poderão ser devolvidos à nação de origem devendo permanecer no asilo com todas as condições e direitos assegurados (Pinto; Obregon 2018, p. 09).

Ao ser concedido pelo Estado o benefício de refúgio no país solicitado, o indivíduo torna-se um cidadão igual aos demais do Estado receptor, assim é possível observar nas palavras de Pinto e Obregon (2018, p. 14):

[...] o Estado receptor deve garantir aos estrangeiros os mesmos direitos que seriam concebidos aos nacionais, visto que os mesmos, após concedido o benefício, devem ser regidos pelas normas internas, sendo todos pessoas de direitos e deveres, devendo, o Estado, garantir a segurança e a dignidade humana do refugiado.

Conforme visto na citação supramencionada, quando um país concede refúgio a um indivíduo, está se comprometendo com a segurança e qualidade de vida dessa pessoa que se equipara, em direitos e deveres, a qualquer sujeito originário da nação, não havendo nenhuma distinção entre estrangeiros e nacionais.

Conforme o site do Governo Federal (Brasil, 2020) cerca de 125 mil imigrantes e refugiados venezuelanos foram interiorizados pelo Brasil por meio da Operação Acolhida promovida pelo Governo Federal. Eles encontram-se distribuídos em todas as regiões brasileiras em cerca de 1026 municípios, sendo Curitiba e Manaus os municípios onde mais estão concentrados esses indivíduos.

Dentre as comunidades refugiadas encontra-se os indígenas warao, que já estão em várias partes do Brasil. Grandes cidades como Campo Grande, Mato Grosso, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Manaus, Boa vista, São Paulo, Rio de Janeiro e Teresina, assim como pequenas e médias cidades já registram presença desse povo venezuelano (Brasil, 2020).

Lima (2020) enfatiza que eles chegaram ao Brasil ainda em 2016, ficando concentrados mais na região Norte; em 2019 eles chegaram ao Nordeste brasileiro e com isso passaram a estar presentes em todas as regiões do país. Os waraos são originários da região nordeste da Venezuela sendo o povo mais numeroso daquele país. Eles vivem da coleta, da pesca, da agricultura e do artesanato.

Conforme Lima (2020, p. 138) os Warao estão em Teresina desde a dia 12 de maio de 2019, chegaram “em situação de bastante vulnerabilidade, causando preocupação para o poder público e a sociedade civil, que até então não havia estabelecido contato com indígenas migrantes refugiados da Venezuela”. No momento de sua chegada vieram apenas 52 pessoas, porém com o passar do tempo vieram outras famílias, de modo que dois meses depois, já havia uma população de 200 indivíduos na capital piauiense, hoje já somam mais 300 indígenas dessa etnia. Eles afirmam que a migração ao Brasil se deu em decorrência de dificuldades para sobreviver na Venezuela. No Brasil, esperam encontrar melhores condições de vida.

Cardona (2020) afirma que a partir do ano de 2014 os waraos saíram da Venezuela porque esse país passou a viver uma profunda crise econômica, não tinham alimentos, remédios gasolina e demais itens de primeira necessidade e os que tinham eram caríssimos. Nem mesmo dinheiro havia nas agências bancárias e o pouco que tinha era sem valor. O salário mínimo não comparava nem mais um par de sapatos. Não havia mais possibilidades de viver no país naquelas condições.

Quando chegaram à Teresina, os Warao ocuparam uma praça da cidade e passaram a realizar a prática da coleta nas ruas da cidade. Eles se tornaram notícia frequente nos meios de comunicação, que inicialmente os tratava genericamente como “os venezuelanos”. Integrantes do Movimento Pela Paz na Periferia (MP3), sensibilizados com a vulnerabilidade do grupo, orientaram o deslocamento para a sede do Clube Social Piratinga, no bairro Poti Velho. A Pastoral do Povo de Rua, a Ong Eu Quero Ajudar e a Cáritas da Arquidiocese de Teresina passaram a contribuir com a doação de alimentos e água. Nas semanas seguintes, novos grupos chegaram, tornando necessário a busca de novos espaços de abrigo (Lima, 2020, p. 140).

Observa-se por meio da citação acima que os waraos, ao chegarem em Teresina, estavam em uma situação de vulnerabilidade muito grande, pois estavam expostos nas ruas correndo risco de serem atacados por malfeitores, uma vez que primeiro vinham as mulheres e as crianças que são pessoas ainda mais vulneráveis. Nessa citação é possível destacar ainda que desde o momento em que chegaram a

Teresina, esses venezuelanos encontraram apoio de ONGs e instituições ligadas à igreja católica que fizeram um trabalho louvável na tentativa de tirar essas mulheres e crianças dos perigos encontrados nas ruas.

Segundo Lima (2020) enviar primeiro mulheres e crianças era uma estratégia, pois as pessoas tendem a se sensibilizar e ajudar mais do que quando há a presença de homens. Após conseguir uma quantia de doações suficiente, essas mulheres enviavam recursos para que os homens pudessem vir. Em Teresina, eles foram bastante ajudados, receberam muitas doações. As ações em prol deles envolveram campanha de doações de alimentos, roupas, produtos de limpeza e higiene pessoal. Entretanto, os donativos tiveram uma queda devido à circulação de uma falsa mensagem de autor não identificado que pedia para que não se fizesse doações pois a prefeitura estava suprindo todas as necessidades.

Como forma inclui-los e de prestar-lhes assistência, foram realizados diálogos entre agentes de movimentos sociais, das pastorais e do poder público municipal e estadual. Foram realizadas reuniões que tinham por objetivo refletir sobre a situação em que estavam vivendo. Por meio disso, foi criada uma rede de apoio e parceria para ajudar essa coletividade (Lima, 2020).

De acordo com Lima (2020) a ajuda foi dividida entre o Estado e o município. O Governo do estado cedeu prédios públicos para abrigo enquanto que a prefeitura fornecia alimentos, material de limpeza e higiene pessoal. Apesar disso, parcerias com o Instituto Federal do Piauí - IFPI, Cáritas, Funai e AEFAPI continuavam na tentativa de suprir toda a demanda. Mesmo com todos esses esforços empregados, os warao ainda necessitavam de itens básicos, o que fazia com que alguns deles continuassem a coletar nas ruas para suprir essas necessidades e enviar dinheiro para a vinda dos parentes.

Toda mobilização realizada em prol dos warao foi de grande necessidade, todavia eram necessárias ações mais elaboradas em prol da inclusão e do respeito aos seus direitos. Inicialmente, houve resistências, pois difundiam-se a ideia de que trata-se de um povo nômade com estadia temporária em Teresina. Fato que motivou a prefeitura a estruturar ações para um período de seis meses, pois essa era a expectativa de tempo de permanência deles em Teresina. Porém, à medida que o tempo passava, eles continuavam e novas famílias chegavam de outros estados do Brasil (Lima, 2020).

Mesmo passando por algumas necessidades os Warao manifestavam a intenção de permanecer na capital piauiense, por isso, era necessário pensar novas formas de acolhimento. Nesse contexto foi realizado um seminário intitulado: Seminário Indígenas Warao: Direitos e Práticas de Acolhimento e Proteção, que aconteceu na Universidade Federal do Piauí. O evento foi muito produtivo e contou com uma rede de parceiros que juntos construíram diálogos e intensas reflexões sobre a situação desses indígenas em Teresina.

Ao final do seminário, foi construído o documento **Propostas de Acolhimento e Proteção ao Povo Warao**, que contém ações emergenciais, em curto, médio e longo prazo, que tem a

finalidade de nortear a atuação dos entes públicos municipais, estaduais e federais e a sociedade civil brasileira. Neste documento as ações são elencadas a partir dos seguintes aspectos: temporalidade, demanda, providências (o que fazer?), meios necessários (como fazer) e os responsáveis. A proposta é inclusiva e visa o compromisso com a concretização dos direitos dos Warao, a cooperação entre os povos, o combate ao racismo e à xenofobia; o respeito à diversidade e a promoção da dignidade humana (Lima, 2020, p. 144).

A iniciativa desse seminário foi de grande valia, despontando toda a solidariedade e a intenção de incluir os waraos na sociedade teresinense, mostrando que eles são povos de direitos que merecem uma vida com mais dignidade e qualidade. Em vista das condições as quais motivaram sua saída do país de origem é válida a articulação de ações que possam promover as providências, os meios necessários e os responsáveis por fazer tais intervenções.

Nesse seminário, os waraos fizeram apresentações das belezas de sua cultura, cantaram, dançaram, usaram trajes tradicionais, fizeram exposição de peças artesanais e pratos culinários para vender no local (Lima, 2020)

Outra ação em prol da inclusão dos waraos aconteceu em 2019 com o projeto Ciranda Latina idealizado pela Cáritas Arquidocesana, parceira do ACNUR. Trata-se de um projeto de educação popular e alternativa para as crianças e adolescentes abrigados, oferecendo um primeiro contato com a língua portuguesa e a cultura brasileira. Uma colaboradora desse foi a professora Dra. Lucineide Barros, do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Sociedade e Cultura da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Ela direcionou seu apoio ao projeto para o acolhimento linguístico desses indígenas (Beltrame, 2023).

Destaca-se ainda conforme Beltrame (2023) a iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, apoiada pela Secretaria de Estado de Educação, que foi o projeto Alfabetização sem Fronteiras, baseado nas experiências de vida das pessoas atendidas. Outro parceiro desse projeto foi o ACNUR, esse órgão se responsabilizou pela assistência financeira dos 12 educadores sociais nos três primeiros meses do projeto. Além deste, foi realizado também o projeto EJA Intercultural warao voltado para a educação de jovens e adultos waraos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na construção deste estudo foi a pesquisa bibliográfica por meio da qual se buscou argumentos, ideias e conceitos que refletissem a trajetória dos waraos mostrando as condições que favoreceram sua saída da Venezuela e a chegada ao Brasil e mais especificamente a luta que eles enfrentaram na cidade de Teresina Piauí, abordando as ações implementadas em prol de sua inclusão.

Além da pesquisa bibliográfica foi realizada também uma pesquisa de campo construída através de uma entrevista com a representante da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas.

RESULTADOS

Conforme a entrevista realizada com a representante da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas, a política de acolhimento realizada em Teresina seguiu os parâmetros da tipificação do serviço de acolhimento emergencial adotada nacionalmente e normatizada pelo Governo Federal que teve início no Estado de Roraima baseada no Sistema Único de Assistência Social – SUS conforme as orientações do Ministério do Desenvolvimento Social.

No que diz respeito ao atendimento às reivindicações feitas pelos waraos nos abrigos, são realizadas assembleias com o intuito de ouvir suas reclamações buscando estabelecer diálogos e acordos de convivência. Suas maiores exigências estão nas questões alimentares. Nas assembleias busca-se fazer adaptações dos alimentos que eles já têm o hábito de consumir.

Em relação às fiscalizações realizadas pelo Ministério Público, elas sempre acontecem nos abrigos. Nessas oportunidades são feitas orientações técnicas e de articulação muito importante para o cumprimento das normas e bom funcionamento desses espaços.

No tocante ao atendimento educacional dos waraos só começou em 2023 após a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Semec ser acionada pelo Ministério Público. Logo que chegaram à Teresina começou a pandemia e devido a isso não houve a articulação de uma política educacional. No final de 2022 a Semec juntamente com a Seduc chegaram ao consenso de que esse trabalho deveria ser desenvolvido por meio de projetos.

Nessa entrevista foi falado ainda acerca dos desafios no atendimento a esses indígenas. Sendo o maior deles a falta de uma articulação mais consistente de políticas públicas e a questão da língua, pois a maioria deles falam apenas warao, e isso pode dificultar a inclusão no mercado de trabalho, dentre outros agravantes.

Foi indagado também sobre como acontece o diálogo entre as lideranças dos abrigos. A representante da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas afirmou que em 2021 houve muitas resistências, porém tem havido avanços na construção de um diálogo entre as lideranças. O avanço na educação contribuiu muito para essa construção, pois ela promove entre as lideranças a importância desse diálogo entre as instituições. Sobre os tipos de acordos que são estabelecidos para uma melhor convivência nos abrigos, afirmou ainda que eles estão relacionados à limpeza e a manutenção do espaço, ao cuidado com as crianças como o compromisso de levá-las para a escola entre outros que se fazem necessários em qualquer serviço de acolhimento.

Em relação à coleta, eles a entendem como um trabalho, por isso busca-se a sensibilização para que entendam os riscos que eles e as crianças correm estando nas ruas, além disso, as crianças não podem deixar de estar na escola para coletar nas ruas, sendo assim a sensibilização surte mais efeitos do que as medidas punitivas que são adotadas pelo Conselho Tutelar. É essencial que as demais políticas também ajudem a reforçar essa conscientização, pois a coleta não

é necessária já que hoje todos eles têm acesso ao benefício de transferência de renda que é o bolsa família, além disso, eles recebem alimentos e materiais de higiene e limpeza.

Sobre a recorrência de chegada de novas famílias, já não é um grande problema como dantes, pois em todos os abrigos, com exceção de um deles, sempre que um warao quer trazer familiares comunica com antecedência à gestão.

Ao ser questionada se ocorre violência nos abrigos, a representante da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas, afirmou que já aconteceu alguns casos de violência contra as mulheres e negligência contra as crianças. Nesses casos são adotadas medidas interventivas articuladas pela equipe de acolhimento aos imigrantes, juntamente com as equipes de outros serviços.

Para finalizar, ela falou acerca da comunicação com a Fundação Nacional do Índio – Funai. Essa ligação ocorre mais diretamente com os indígenas, com a gestão, essa comunicação se faz por meio de documentação. A representante da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas, lembra que falta mais diálogo e aproximação com esse órgão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término desse estudo percebeu-se que a crise pela qual vem passando a Venezuela não se limita a esse país tendo em vista que suas consequências atingem outros países inclusive o Brasil, pois devido ao fato de fazer fronteira com a Venezuela, muitos refugiados chegam ao território brasileiro em busca de segurança, dignidade, qualidade de vida, bem-estar e oportunidades.

Os povos da Venezuela refugiados no Brasil têm encontrado muita ajuda no processo de inclusão social e educacional, pois o Estado brasileiro juntamente com sua população tem realizado muitas doações e articulado ações significativas de acolhimento para intervir na realidade desses povos que fugiram de uma crise generalizada em seu país e chegam ao território brasileiro em busca de uma vida melhor. Em relação aos waraos que estão refugiados em Teresina, estes depois que chegaram a essa cidade têm recebido muitas ações de acolhimento e assistência social na tentativa de que sejam incluídos e possam permanecer nessa capital. É fato que ainda passam por dificuldades, porém os esforços empregados para o bem-estar dos deles em Teresina têm sido muitos e partem da população, do governo municipal e estadual, assim como de organizações não governamentais e fundações religiosas que não medem esforços na tentativa de assegurar os direitos do povo warao.

Considera-se que os objetivos traçados para esse estudo foram alcançados pois foi possível compreender todos os desafios e entraves que têm sido enfrentados para incluir os waraos em Teresina. Mesmo tendo êxito no alcance dos objetivos, acredita-se que esse estudo não esgota o tema, pois as pesquisas que abordam o recorte dos waraos em Teresina ainda são escassas, mas sem dúvida alguma, a

análise aqui apresentada servirá como fonte de pesquisa e parâmetro para futuras investigações que abordem essa temática de forma mais detalhada e minuciosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Soluções duradouras para migrantes e refugiados no contexto do fluxo venezuelano no Brasil. Organização Internacional para Migrações - OIM ONU migração, Brasília, 2020. Disponível em: https://brasil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/OIM%2520_solucoes_duradouras_para_ind%25C3%25ADgenas_migrantes%2520web.pdf. Acesso em 24/07/2024.

CARDONA, Aníbal Perez. Warao tecendo um diálogo de igualdade. S/P: Natal - RN, 2020.

LIMA, C. L. S. Interculturalidade e os desafios da inclusão dos Warao. Entre Rios, Revista do PPGANT – UFPI, Teresina • Vol. 3, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/entrierios/article/view/12036>. Acesso em 20/07/2024.

NÚMERO de mortes violentas cai 25% na Venezuela em 2023, segundo ONG. Uol, 2023. Disponível em: - Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/12/28/numero-de-mortes-violentas-cai-25-na-venezuela-em-2023-segundo-ong.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 14/07/2024

CNN. Combustível, salário baixo, pobreza extrema: os problemas da Venezuela hoje. Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/combustivel-salario-baixo-pobreza-extrema-os-problemas-da-venezuela-hoje/#:~:text=A%20disparidade%20de%20g%C3%AAnero%20no,descreve%20como%20%E2%8009Csurpreendentemente%20baixo%E2%80%9D>. Acesso em: 14/07/2024.

REFUGIADOS. UNHCR/ACNUR. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>. Acesso em: 15/07/2024

BRASIL acolhe mais de 125 mil migrantes e refugiados venezuelanos por meio da Operação Acolhida. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, família e Combate a fome 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/brasil-acolhe-mais-de-125-mil-migrantes-e-refugiados-venezuelanos-por-meio-da-operacao-acolhida#:~:text=Assist%C3%AAncia-,Brasil%2>. Acesso em 15/07/2024.

BELTRAME, Vanessa. Em Teresina, indígenas Warao frequentam a escola em projeto de alfabetização trilingue. 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/04/19/em-teresina-indigenas-warao-voltam-a-escola-em-projeto-de-alfabetizacao-trilingue/>. Acesso em 26/07/2024.

PINTO, L. C.; OBREGON, M. F. Q. Crise dos refugiados na Venezuela e a relação com o Brasil. Depósito legal: 2018. Disponível: https://www.derechocambiosocial.com/revista051/A_CRISE_DOS_REFUGIADOS_NA_VENEZUELA.pdf. Acesso 24/07/2024.